



Ações legislativas para prevenir a violência contra as mulheres durante a pandemia de COVID-19

#ParlAmericasGEN #COVID19

A reunião virtual do ParlAmericas, [Ações Legislativas para Prevenir a Violência contra as Mulheres durante a Pandemia do COVID-19](#), teve como objetivo compartilhar experiências sobre as ações que os parlamentos realizaram para prevenir e mitigar os efeitos da pandemia no país respeito a violência contra as mulheres. Representantes dos parlamentos latino-americanos compartilharam suas experiências recentes após uma apresentação de uma especialista da ONU Mulheres, que compartilhou estudos de dados emergentes indicando que a violência contra as mulheres, especialmente a violência doméstica, se intensificou na região durante a pandemia.



Accese o video da sessão [aqui](#). (em espanhol)

TEMA

Prevenção da violência doméstica durante o distanciamento social

LOCAL

Reunião virtual

DATA

8 de maio de 2020

PARTICIPANTES

Mais de 70 parlamentares e funcionários de parlamentos de 14 países



Esta atividade está alinhada com o ODS 5

Resumo

Essa atividade virtual foi inaugurada pelas palavras de boas-vindas da Deputada **Elizabeth Cabezas** (Equador), Presidenta do ParlAmericas, e da Deputada **Maya Fernández Allende**, Presidenta da Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero do ParlAmericas. **Anabella Zavagno**, Diretora Geral Adjunta do ParlAmericas, foi a moderadora dessa reunião.

Participaram da reunião como palestrantes a senhora **Yeliz Osman**, Especialista em políticas para eliminar a violência contra as mulheres do Escritório Regional da ONU Mulheres para as Américas e o Caribe; a membro da Assembléia Nacional **Karina Arteaga** (Equador); a Deputada **Marcela Sabat** (Chile); e a Senadora **Verónica Camino** (México). A reunião teve foi encerrada pela Deputada **Cristina Cornejo** (El Salvador).

[A violência contra as mulheres no cenário da pandemia] é um dos problemas mais sérios nos quais devemos trabalhar e evitar riscos, para que não haja retrocessos nos avanços já alcançadas. É por isso que precisamos reunir as experiências e unir esforços de todos os países para encontrar as melhores soluções e mitigar de algum modo esse terrível mal. Toda epidemia é combatida com educação, com profundas mudanças de comportamento, e solidariedade.



Membro da Assembleia Nacional **Elizabeth Cabezas** (Equador), Presidenta do ParlAmericas

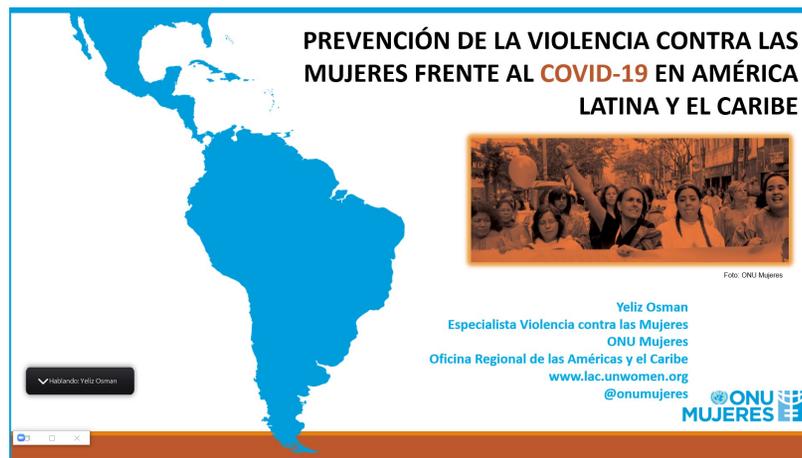


Deputada **Maya Fernández Allende** (Chile), Presidenta da Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero do ParlAmericas

No Chile, vimos como cresceram os relatos de violência doméstica. Essa reunião nos permitirá saber como os diferentes países, por meio de seus congressos, estão tomando medidas para ajudar as mulheres, tanto em saúde quanto em economia, e este estudo comparativo nos permitirá replicar as boas práticas dos parlamentos.

Palestrantes

Em sua [apresentação](#) (em espanhol), **Yeliz Osman** compartilhou dados analisados pela ONU Mulheres e, embora tenha esclarecido que ainda não existem números sistematizados e que é cedo para chegar a conclusões sobre o impacto do COVID-19 na violência contra as mulheres, os números apontam para algumas tendências. Muitos países registraram um aumento de 30 a 90% nas chamadas para linhas de ajuda, embora, em alguns países da região, os relatos de violência tenham diminuído. Nesse contexto, explicou que isso não significa que a violência contra as mulheres diminuiu, mas sugere que as mulheres são menos propensas a apresentar queixas porque estão trancadas com seus autores com poucas oportunidades de sair de casa e com barreiras adicionais para procurar apoio. Em média, apenas 10% das mulheres relatam casos de violência em condições "normais," portanto, os novos números não são indicativos dos níveis de violência para os relatórios. Por fim, enfatizou a importância de reconhecer os diferentes impactos sofridos pelos diferentes grupos de mulheres como, por exemplo, mulheres migrantes, mulheres com deficiência, profissionais de saúde e o setor informal, entre outros.



Chamado à ação

A ONU Mulheres fez uma chamada à ação com quatro mensagens-chave sobre a prevenção da violência contra a mulher durante o COVID-19:

1. Garantir que os serviços de atendimento e resposta à violência contra as mulheres sejam considerados serviços essenciais durante a pandemia (serviços de saúde, centros de justiça, abrigos, serviços de assessoria jurídica, serviços de saúde sexual, serviços psicossociais, redes alerta etc.)
2. Trabalhar em estreita colaboração com organizações de mulheres de base e sociedade civil, redes de mulheres feministas e defensoras de direitos humanos na prevenção da violência contra as mulheres na fase de recuperação, incorporando uma abordagem intersetorial, incluindo organizações de diferentes grupos de mulheres.
3. Aumentar o investimento na prevenção da violência contra mulheres e meninas, durante a crise e na fase de recuperação, para evitar impactos devastadores sobre mulheres, meninas e meninos e na sociedade como um todo.
4. Realizar campanhas públicas e medidas efetivas de tolerância zero em relação aos autores de violência, garantindo que os serviços policiais e judiciais priorizem o cuidado e a punição da violência e envolvam a comunidade para se unir contra a violência de gênero.

Fonte: [ONU Mulheres, Escritório Regional para as Américas e o Caribe](#) (em espanhol)

Palestrantes

Karina Arteaga, membro da Assembléia Nacional do Equador, explicou que várias medidas foram tomadas para diminuir as taxas de violência de gênero. Por exemplo, a promotoria ativou um serviço on-line para acesso das vítimas de violência, e o judiciário reservou um local para atender casos de flagrantes e denúncias telefônicas. Compartilhou ainda, a experiência da [Escola Financeira para Empreendedores](#), que criou um plano piloto com o objetivo de incentivar as mulheres a melhorar suas habilidades para criar empreendimentos de sucesso e não depender economicamente de seus parceiros agressores. Por fim, destacou que certos desafios ainda existem, inclusive o fortalecimento do compromisso das instituições de garantir a plena aplicação da [Lei Orgânica para prevenir e erradicar a violência contra mulheres e meninas](#) (em espanhol), além de melhorar a coordenação das autoridades e instituições para obter dados reais, por meio da formação de uma tabela interinstitucional e do trabalho com os governos locais.

A Deputada **Marcela Sabat**, por sua vez, ressaltou que o Congresso chileno, incluindo a recém-formada Comissão de Mulheres e Igualdade de Gênero da Câmara dos Deputados, continua trabalhando em projetos de maneira telemática. Os projetos visam aumentar as penas por crimes de quarentena e confinamento, para que os homens que praticam violência durante esse período sejam os que saem de casa. Mencionou ainda, que as ações do Governo se concentraram em [expandir a capacidade de receber denúncias](#), com a ativação de reclamações pelo WhatsApp e um chat on-line, além da campanha *#NoEstasSola*. A Deputado enfatizou, por fim, que nem todas as mulheres têm acesso à internet ou a um smartphone, por isso foi aberto um canal discreto de reclamações nas farmácias, chamado Código Máscara 19.

Por sua parte, a Senadora **Verónica Camino** disse que o México possui vários instrumentos legais que regulam mecanismos para prevenir, assistir, sancionar e erradicar a violência contra as mulheres. Enfatizou também, a importância de coletar e consultar dados sobre a violência contra as mulheres para informar a tomada de decisões e a formulação de novas políticas públicas. Na mesma linha, expressou sua preocupação com o estabelecimento da “lei seca” que proíbe a venda de álcool em seu estado, sem ter informações confiáveis sobre o impacto que pode ter na violência doméstica.

Yeliz Osman, Especialista em políticas para a eliminação da violência contra as mulheres, ONU Mulheres - Escritório Regional para as Américas e o Caribe



Ainda é cedo para uma análise regional do femicídio durante o COVID, mas existem alguns dados que sugerem números alarmantes em alguns países. Isso não está acontecendo apenas na região, mas também em todo o mundo.

Palestrantes

A pandemia não está apenas na saúde, mas também na economia, especialmente em países que não são grandes potências econômicas, como os países da região. O desemprego começa a ser sentido em países como o Equador, e o desemprego traz consigo violência doméstica. O próprio confinamento nos faz sentir depressão e desespero quando há violência em casa, que afeta mulheres e crianças.

Membro da Assembléia Nacional
Karina Arteaga (Equador)



Deputada **Marcela Sabat** (Chile)



Paradoxalmente, as medidas de confinamento e proteção da pandemia significam, muitas vezes, que as mulheres que são violentadas regularmente ficam trancadas com seus agressores e, portanto, correm um risco muito maior. A violência aumenta porque aqueles que tinham espaços de liberdade são obrigados a conviver com o agressor.

A violência contra os profissionais da saúde aumentou no contexto da atual pandemia. As enfermeiras representam 85% do pessoal que pratica essa profissão no México. Além da agressão por ser profissional da saúde, existe o fato de ser mulher, violência em casa e encargos domésticos, o que amplia o espectro para sofrer as consequências da violência.

Senadora **Verónica Camino** (México)



Conclusões

Após as apresentações dos palestrantes, foi aberto um espaço para perguntas e respostas, onde os participantes compartilharam iniciativas implementadas em seus países para prevenir a violência contra as mulheres. Da mesma forma, um projeto de lei apresentado na Argentina foi compartilhado, que propõe declarar como uma emergência pública e social, por um período de dois anos, qualquer caso de violência de gênero. O projeto também envolve uma alocação financeira mensal para mulheres que estão em situação de emergência social devido à violência de gênero.

Para concluir a reunião, a Deputada **Cristina Cornejo** (El Salvador) propôs retomar as práticas que já funcionaram em outros países, prolongar a licença de maternidade, por exemplo, ou aumentar as multas para os infratores em quarentena. Ela esclareceu ainda que, por mais altas que sejam as penas, se o crime não for processado, não haverá eficácia. Por fim, enfatizou também que é necessário gerar propostas de medidas econômicas e de saúde com enfoque em gênero.



A violência política vivida na pandemia é uma questão complexa. É importante não esquecer e não deixar de lado o que as mulheres parlamentares sofrem ao levantar a voz e não concordar com a maneira como muitas coisas estão sendo tratadas.

Deputada **Cristina Cornejo** (El Salvador)



Parlamentos Representados



Argentina



Costa Rica



México



Peru



Bolívia



Equador



Panamá



República Dominicana



Chile



El Salvador



Paraguai



Venezuela



Colômbia



Guatemala

Canada

Esta reunião foi possível graças ao generoso apoio do Governo do Canadá, por meio do seu Ministério de Assuntos Globais.

Podcast do ParlAmericas

Inscreva-se no Podcast do ParlAmericas pelo [iTunes](#) ou [Google Play](#), para ouvir as gravações de painéis selecionados dessa e de outras reuniões.



PARLAMERICAS



ParlAmericas é a instituição que promove a **DIPLOMACIA PARLAMENTAR** no **SISTEMA INTERAMERICANO**



ParlAmericas é composto pelas **35 LEGISLATURAS NACIONAIS** da América do Norte, Central, do Sul e do Caribe



ParlAmericas facilita o intercâmbio das **MELHORES PRÁTICAS** parlamentares e promove o **DIÁLOGO POLÍTICO COOPERATIVO**



ParlAmericas transversaliza a **IGUALDADE DE GÊNERO** atuando a favor do empoderamento político das mulheres e da aplicação de uma perspectiva de gênero no trabalho legislativo



ParlAmericas promove o **PARLAMENTO ABERTO** apoiando os princípios da transparência, prestação de contas, participação cidadã e da ética e probidade



ParlAmericas respalda as políticas e medidas legislativas para mitigação e adaptação dos efeitos das **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**



ParlAmericas trabalha para o fortalecimento da democracia e governança através do acompanhamento de **PROCESSOS ELEITORAIS**



ParlAmericas está sediada em **OTTAWA, CANADÁ**

Secretaria Internacional do ParlAmericas

703-155 Queen Street, Ottawa, Ontario, K1P 6L1 Canada

Telephone: +1 (613) 947-8999

www.parlAmericas.org | info@parlAmericas.org

